

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM MULHERES NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Marjana Manenti², Lígia Beatriz Bento Franz³, Francieli Aline Conte⁴, Silmara Beatriz Steinmetz⁵, Vitor Buss⁶, Isabel T. Steffenon Weber⁷.

¹ Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa “Intervenção física-funcional e nutricional em mulheres pós-menopausa com sobrepeso e obesidade” do município de Catuípe-RS, vinculado ao Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ.

² Bolsista PROBIC/FAPERGS, aluna do Curso de Graduação em Nutrição do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, marjana-93@hotmail.com

³ Docente do Curso de Nutrição do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ. Doutora em Saúde Pública, ligiafra@unijui.edu.br

⁴ Bolsista PIBIC/CNPq, aluna do Curso de Graduação em Nutrição do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, francielicone@yahoo.com.br

⁵ Bolsista PIBIC/CNPq, aluna do Curso de Graduação em Nutrição do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, silmara.steinmetz@gmail.com

⁶ Bolsista PROBIC/FAPERGS, aluno do Curso de Graduação em Nutrição do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, vitor.buss@hotmail.com

⁷ Bolsista PIBIC/UNIJUÍ, aluna do Curso de Graduação em Nutrição do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, isabel.tsteffenon@gmail.com

Introdução

O processo de envelhecimento é caracterizado por alterações na composição corporal e na atividade metabólica do organismo, se destaca nesse estudo o envelhecimento feminino, que é marcado pela chegada da menopausa e início do climatério (ORSATTI et al., 2008).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o climatério é uma fase biológica da vida que compreende a transição entre o período reprodutivo e não reprodutivo da mulher, não sendo caracterizada como processo patológico. Esse período inicia a partir dos 35 anos de idade e estende-se até 65 anos, quando a mulher é considerada idosa (GALLON, WENDER, 2012).

Nas mulheres, o climatério é caracterizado por alterações hormonais, ganho de peso e modificações na distribuição de tecido adiposo, influenciados por seus estilos de vida, sedentarismo, diminuição do gasto energético e aumento da ingestão alimentar (ORSATTI et al., 2008).

Para realizar o diagnóstico nutricional e avaliar as mulheres climatéricas existem diversos indicadores antropométricos. Dentre eles, prioriza-se o IMC, por ser uma ferramenta de fácil aplicação e baixo custo, porém, essa medida não permite identificar qual região corporal está mais alterada. Com isso, julga-se necessário realizar a circunferência da cintura (CC), que avalia as reservas de gordura abdominal, que aumentam com a chegada da menopausa (ORSATTI et al., 2008).



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

A busca por métodos de estimativa da composição corporal é uma preocupação constante visando à obtenção do diagnóstico nutricional de indivíduos e populações (EICKEMBERG et al., 2011).

A bioimpedância caracteriza-se como uma alternativa na avaliação da composição corporal, possibilitando trabalhar com equipamento portátil, de fácil manuseio, e viável para a prática clínica e para estudos epidemiológicos. Sua utilização determina o fracionamento da composição corporal e é uma técnica capaz de superar dificuldades encontradas em outros métodos, como citado acima (EICKEMBERG et al., 2011).

O objetivo deste artigo é realizar uma revisão bibliográfica quanto à métodos de avaliação do estado nutricional de mulheres no período do climatério.

Metodologia

Pesquisa do tipo revisão bibliográfica, de caráter exploratório realizado em fontes de pesquisa em meio eletrônico, nas bases de dados BIREME e Scielo e em livros a partir do ano de 2006, utilizando como palavras-chave avaliação, estado nutricional, diagnóstico nutricional, antropometria e composição corporal.

Resultados e Discussão

A antropometria é um dos métodos de avaliação do estado nutricional, estudando a mensuração do tamanho, peso, e das proporções do corpo expandindo para uma variedade de outros métodos, sendo utilizada como indicador para condições e estado de saúde (SILVA et al., 2006).

A OMS indica o uso da antropometria para a vigilância dos fatores de risco das doenças crônicas não transmissíveis. Além do peso e da estatura, recomenda a medida da cintura como forma de avaliar a deposição da gordura abdominal (SILVA et al., 2006).

A definição dos métodos e procedimentos de uma avaliação do estado nutricional encontra-se relacionada com os objetivos da mesma. Geralmente, o principal objetivo de uma avaliação nutricional consiste no diagnóstico dos problemas nutricionais, identificando e analisando seus determinantes, com o intuito de estabelecer medidas de intervenção que sejam adequadas (VASCONCELOS, 2007).

Desde 2000, a OMS sugere que a relação cintura-quadril pode ser utilizada em pesquisas e a medida da circunferência da cintura isolada pode ser utilizada para identificar indivíduos com maior risco de enfermidades associadas à obesidade (DUARTE, 2007).

No estudo de Silva et al., (2006) assume-se a circunferência da cintura como melhor indicador da massa adiposa visceral, relacionando-se com as doenças cardiovasculares ateroscleróticas, enquanto que a relação cintura/quadril, que contém a medida da região glútea está associada à resistência à insulina.

O IMC é uma medida que correlaciona peso e estatura e que apresenta excelente correlação com a quantidade de gordura corporal. Entre os índices antropométricos que utilizam as medidas de peso e





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

estatura, o IMC é considerado o melhor e mais usado procedimento para verificação de gordura corporal (VASCONCELOS, 2007).

No estudo de Gallon; Wender, (2012) o IMC é caracterizado como indicador de avaliação rápida e prática, porém, apresenta algumas limitações em função do decréscimo de estatura, acúmulo de tecido adiposo, redução de massa corporal magra e a distribuição de gordura corporal.

Existem novas propostas de pontos de corte para o IMC, os quais são específicos para idosos e recomendados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Nessas novas propostas, destaca-se a do The Nutrition Screening Initiative (NSI), onde a faixa recomendada de IMC situa-se entre 22 e 27 k/m^2 , sendo o $\text{IMC} < 22 \text{ k/m}^2$ indicativo de baixo peso e $\text{IMC} > 27 \text{ k/m}^2$ indicativo de sobrepeso. (NSI,1991 apud VASCONCELOS, 2007).

Segundo Eickemberg et al., (2011) o interesse pela composição corporal cresce consideravelmente, principalmente pela relação da distribuição da gordura corporal com desordens metabólicas. Além disso, valoriza a bioimpedância como marcador de estado nutricional e sua habilidade no processamento das informações. Entretanto, recomenda o estabelecimento de critérios mais confiáveis para análise e interpretação dos resultados para a população brasileira.

Não foram encontrados estudos da composição corporal de mulheres climatéricas utilizando o método de bioimpedância elétrica, já que é uma técnica com critérios pouco estabelecidos para diferentes faixas etárias. Contudo, seria a alternativa capaz de superar dificuldades encontradas nos métodos comumente utilizados, estimando com precisão a composição corporal de indivíduos saudáveis.

Conclusão

Os métodos de avaliação nutricional e de composição corporal constituem-se como importantes fatores preventivos no diagnóstico de doenças prevalentes no período climatérico. A bioimpedância elétrica, não é um método novo, porém com critérios pouco estabelecidos para nossa população, principalmente dentre as faixas etárias, incluindo mulheres que se encontram nesse período. Esse estudo tem como proposta, estabelecer uma relação entre os indicadores antropométricos utilizados para avaliação nutricional, com a bioimpedância elétrica, uma técnica viável para a prática clínica e para estudos epidemiológicos.

Palavras-chave: indicadores; antropometria; composição corporal

Referências Bibliográficas

DUARTE, Antonio Cláudio Goulart. Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais. São Paulo: Atheneu, 2007.

EICKEMBERG, Michaela. OLIVEIRA Carolina Cunha de. RORIZ, Anna Karla Carneiro. SAMPAIO Lílian Ramos. Bioimpedância elétrica e sua aplicação em avaliação nutricional. Rev. Nutr., Campinas, v.24, n.6, p.883-893, nov./dez., 2011.

GALLON, Carin Weirich, WENDER, Maria Celeste Osório. Estado nutricional e qualidade de vida da mulher climatérica. Rev Bras Ginecol Obstet., v.34, n.4, p.175-83, 2012.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

ORSATTI Fábio Lera, NAHAS Eliana Aguiar Petri, NAHAS-NETTO Jorge, MAESTÁ Nailza, PADOANI Nathália Pompeu, ORSATTI Cláudio Lera. Indicadores antropométricos e as doenças crônicas não transmissíveis em mulheres na pós-menopausa da região Sudeste do Brasil. Rev Bras Ginecol Obstet., v.30, n.4, p.182-9, 2008.

SILVA, Alexandre da Gama Moreira. ZOGAIB, Fernanda Gurgel. AMORIM, Luiz Alberto da Costa. FERNANDES FILHO, José. FORTES Marcos de Sá. DANTAS, Estélio Henrique Martin. Estudo de associação entre o padrão de distribuição de gordura corporal e o perfil lipídico de mulheres adultas praticantes de atividade aquática. Rev. Fit Perf J., Rio de Janeiro, v.5, nº3, p. 161-167. maio/jun 2006.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes. Avaliação Nutricional de Coletividades. 4 ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

